

## MPB EM SALA DE AULA: EXPLORANDO VERBOS E FIGURAS DE LINGUAGEM ATRAVÉS DA MÚSICA

Raquel da Silva do Nascimento Martins <sup>1</sup>

Lidinea Pereira da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo investiga o uso da Música Popular Brasileira (MPB) como ferramenta pedagógica no ensino das figuras de linguagem em sala de aula. Fundamentado em autores como Barbosa, Cavalcanti e Nascimento, busca-se compreender como a musicalidade pode contribuir para o ensino da gramática nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e aplicação prática em sala de aula, analisando letras de canções de artistas como Caetano Veloso, Tom Jobim, Milton Nascimento, Cássia Eller, Maria Bethânia e Engenheiros do Hawaii. Os resultados indicam que a utilização da MPB favorece a dinâmica das aulas, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. Além disso, constatou-se que o ritmo e a melodia auxiliam na fixação dos conceitos gramaticais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Os alunos demonstraram maior interesse pelos conteúdos e maior facilidade na identificação e interpretação das figuras de linguagem, interpretando textos e associando ritmo e letras às situações reais, de forma a aceitar o conteúdo como parte relevante para sua experiência no estudo gramatical. Conclui-se que a inserção da MPB no ensino de gramática não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece a relação entre a cultura musical e o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de gramática, Música Popular Brasileira, Figuras de linguagem, Aprendizagem significativa.

### INTRODUÇÃO

O ensino da gramática no Ensino Fundamental tradicionalmente enfrenta o desafio de tornar conteúdos por vezes abstratos acessíveis e motivadores para os estudantes. Essa dificuldade, frequentemente associada a métodos didáticos pouco contextualizados, pode levar ao distanciamento dos alunos em relação aos elementos essenciais da língua portuguesa. Por isso, repensar as estratégias pedagógicas e buscar recursos que dialoguem

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - WUE, [raquelmartins.rdsm@gmail.com](mailto:raquelmartins.rdsm@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - WUE, [lidineiapreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:lidineiapreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br);



com as experiências culturais dos jovens tornam-se ações necessárias para promover uma aprendizagem significativa e duradoura.

A Música Popular Brasileira (MPB) aparece nesse cenário como uma ferramenta potencialmente transformadora, uma vez que alinha elementos poéticos, musicais e culturais que ajudam a concretizar no cotidiano do aluno conceitos linguísticos, como as figuras de linguagem e o uso dos verbos. Essa produção cultural rica em simbolismos, ritmos e temáticas variadas oferece aos educadores um vasto repertório para aproximar a gramática da vivência dos estudantes, facilitando o entendimento e o interesse pelo conteúdo.

Autores como Barbosa (2018) e Cavalcanti (2020) sustentam que o uso da música em sala não apenas cria um ambiente de aprendizagem mais atrativo, mas também mobiliza habilidades cognitivas diversas, amplificando a compreensão dos fenômenos linguísticos. Além disso, Nascimento (2019) ressalta que a análise da linguagem poética presente em canções contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade interpretativa dos estudantes, competências essenciais no mundo contemporâneo.

No campo educacional, Paulo Freire (2011) enfatiza a importância de uma pedagogia que respeite a cultura do educando, permitindo que o saber escolar dialogue com os saberes culturais locais. A MPB, enquanto expressão cultural da sociedade brasileira, encontra-se alinhada a essa perspectiva, pois valoriza o contexto do aluno e promove a apropriação do conhecimento a partir de sua realidade.

Além disso, teorias da aprendizagem, como a de Vygotsky (1998), destacam o papel do social e da interação no desenvolvimento cognitivo, defendendo metodologias ativas que propiciem a construção coletiva do conhecimento. A proposta de trabalho em equipe para análise das músicas, adotada neste estudo, está de acordo com tais pressupostos, ao estimular a cooperação, o diálogo e a autoria compartilhada na aprendizagem da gramática por meio da MPB.

Portanto, este artigo busca articular essas bases teóricas com uma prática pedagógica inovadora, na qual estudantes, organizados em equipes, selecionam e analisam letras da MPB para apreender elementos gramaticais e literários, promovendo um ensino contextualizado, crítico e significativo.

## **METODOLOGIA**



Este estudo qualitativo utilizou uma metodologia que combinou revisão bibliográfica, observação participante e pesquisa-ação em sala de aula, tendo como foco o ensino da gramática por meio da MPB. A revisão teórica fundamentou-se em obras de autores que discutem a musicalidade, o ensino da língua e o desenvolvimento da aprendizagem significativa, servindo de base para a elaboração das atividades práticas.

Na aplicação pedagógica, formaram-se equipes de quatro alunos, que receberam a tarefa de escolher e analisar cinco músicas cada, entre um universo diversificado da MPB que incluía artistas como Caetano Veloso, Tom Jobim, Milton Nascimento, Cássia Eller, Maria Bethânia, Engenheiros do Hawaii e Alceu Valença. Essa escolha livre permitiu que os estudantes trabalhassem com repertório que eles julgassem mais próximo de suas vivências e interesses.

Cada equipe realizou uma análise detalhada das letras das canções, identificando figuras de linguagem — como metáforas, hipérboles e personificações — e explorando o uso dos verbos em diferentes tempos e modos verbais. Os alunos discutiam o sentido das expressões musicais e relacionavam o conteúdo gramatical à poética da canção, promovendo uma aprendizagem integrada entre literatura e gramática.

A coleta de dados deu-se por meio da observação direta das interações em grupo, registros das produções escritas dos alunos, gravações das apresentações das equipes e entrevistas semiestruturadas aplicadas após as atividades. Esse conjunto de informações permitiu analisar tanto o engajamento dos alunos quanto a efetividade do uso da MPB como recurso pedagógico.

O projeto recebeu aprovação da comissão de ética da instituição, assegurando a confidencialidade dos dados e o respeito aos direitos autorais das músicas, que foram empregadas exclusivamente no ambiente educacional.

Exemplo prático de análise realizada por uma equipe envolveu a canção “Flor de Tangerina”, em que os alunos identificaram a personificação nos versos interpretando a flor e sua fragrância como símbolo afetivo e associando essa figura literária ao contexto da melodia e sensação transmitidos pela música em relação ao amor por sua querida.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se fundamenta em múltiplas vertentes que envolvem a educação, a linguagem e a música como elementos indissociáveis na construção do conhecimento. A obra de Barbosa (2018) destaca o poder da musicalidade



para estimular múltiplas conexões cerebrais, acelerando a fixação e a compreensão dos conteúdos linguísticos. A música, ao unir ritmo, melodia e texto, propicia uma maneira mais lúdica e efetiva de apreensão das regras gramaticais e expressões poéticas, particularmente das figuras de linguagem.

Cavalcanti (2020) reforça essa construção sob a perspectiva sociocultural, defendendo que a MPB, enquanto produto cultural brasileiro, oferece um repertório rico e próximo do universo do aluno. Trabalhar com essa música estimula não somente o aprendizado gramatical, mas a valorização da identidade cultural, criando um ambiente educativo estimulante e significativo. A abordagem cultural aproxima o conteúdo do contexto real, facilitando o processo de internalização dos conceitos.

Nascimento (2019) aprofunda a discussão sobre as figuras de linguagem presentes na música, interpretando-as não somente como recursos estilísticos, mas como pontos de partida para o desenvolvimento da análise crítica e da compreensão profunda da linguagem. Sua perspectiva cultural amplia o alcance da gramática para além do formal, considerando a linguagem como prática social que pode ser experimentada e discutida ativamente no ambiente escolar.

Nesse sentido, as reflexões de Paulo Freire (2011) são essenciais para compreender a importância de respeitar e incorporar a cultura do educando nas práticas pedagógicas. Ao considerar a MPB uma manifestação cultural legítima, o ensino da gramática torna-se uma via de diálogo entre escola e mundo social, abrindo espaço para a construção do conhecimento em contextos culturalmente significativos para os alunos.

Por outro lado, Vygotsky (1998) destaca o papel da interação social no processo de aprendizagem, principalmente via mediação e atividades colaborativas. A construção do conhecimento em grupos, com apoio mútuo e troca de ideias, favorece a internalização dos conceitos estudados, especialmente quando eles são contextualizados em situações reais e culturais, como acontece na análise das músicas.

Moraes (2022) acrescenta que metodologias ativas, que incentivam o protagonismo do aluno e a aprendizagem por meio da ação, são indispensáveis para a superação dos métodos tradicionais. Nesse sentido, o trabalho em equipes para analisar textos musicais é uma prática pedagógica que fortalece não apenas os conhecimentos gramaticais, mas competências socioemocionais como o trabalho em grupo, a autonomia e o pensamento crítico.

Pacheco (2021) ainda corrobora essa perspectiva ao enfatizar que a música, usada como recurso didático, aumenta o interesse e a conexão dos alunos com o conteúdo,



facilitando também a interdisciplinaridade entre linguística, literatura e música, o que enriquece a aprendizagem e produz impactos duradouros no desenvolvimento dos estudantes.

Em resumo, o conjunto desses autores estabelece uma sólida base teórica que respalda o uso da MPB como ferramenta na educação formal, destacando suas potencialidades para a aprendizagem significativa, a valorização cultural e a inovação metodológica no ensino da gramática e das figuras de linguagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa evidenciaram que a inserção da Música Popular Brasileira (MPB) aliada à metodologia colaborativa para análise das canções incentivou uma participação ativa e efetiva dos alunos no processo de aprendizagem da gramática e das figuras de linguagem. O trabalho em equipes, no qual quatro estudantes selecionavam e analisavam cinco músicas cada, mostrou-se uma estratégia eficaz para envolver os discentes em uma experiência pedagógica significativa, integrada e multidimensional.

A análise qualitativa dos registros das observações e das entrevistas revelou um entusiasmo crescente durante as atividades, em especial no momento em que os alunos compartilhavam suas interpretações sobre as figuras de linguagem, como a metáfora, personificação, hipérbole, metonímia, entre outras. O uso da música facilitou não só a identificação desses recursos literários, como também a compreensão do contexto semântico em que eles estão inseridos. Por exemplo, a equipe que analisou “Tocando em Frente”, de Almir Sater, destacou a metáfora presente na expressão “andando e cantando e seguindo a canção”, compreendendo-a como uma representação simbólica do percurso da vida e do aprendizado contínuo, o que despertou reflexões pessoais e coletivas.

Quanto aos aspectos gramaticais, os alunos conseguiram relacionar o uso dos tempos verbais ao conteúdo expressivo da música, compreendendo funções do presente do indicativo para indicar verdades universais, do pretérito para narrativas de experiência, e do futuro para expressar esperanças e planejamento. Essa contextualização por meio da MPB facilitou que conceitos que, em abordagens tradicionais, poderiam parecer desarticulados ou abstratos ganhassem significado prático e vivencial. Por exemplo, na canção “Flor de Tangerina”, de Alceu Valença, a utilização de verbos no pretérito tanto



perfeito quanto imperfeito transmitiu a ideia de um momento vivido intensamente, o que os alunos conseguiram identificar e explicar didaticamente.

A construção coletiva das interpretações por meio do trabalho em equipe também fomentou habilidades sociais, como o diálogo, a argumentação e o respeito às opiniões divergentes, configurando um ambiente de aprendizado colaborativo. Os estudantes passaram a se perceber protagonistas na construção do conhecimento, assumindo responsabilidades e desenvolvendo maior autonomia intelectual. A socialização das análises realizadas entre as equipes provocou discussões produtivas, que contribuíram para a revisão e aprofundamento dos conceitos linguísticos e literários.

Adicionalmente, os resultados indicaram que a associação entre ritmo, melodia e letra reforçou a memória auditiva e facilitou a fixação dos conteúdos, o que corrobora com os achados de Barbosa (2018) e Cavalcanti (2020). A musicalidade permitiu a internalização das figuras de linguagem e o reconhecimento dos padrões verbais de maneira natural e prazerosa, afastando o ensino mecanicista e incentivando uma postura crítica e reflexiva diante da língua portuguesa.

Tabela 1 exemplifica a categorização das figuras de linguagem encontradas pelas equipes e o impacto desses recursos na aprendizagem dos estudantes, evidenciando a eficácia do método.

Além dos aspectos linguísticos e afetivos, a experiência também despertou leituras críticas sobre a cultura e a realidade social, pois a MPB aborda temas variados que proporcionam ao aluno uma visão ampliada do contexto sociocultural em que está inserido. Esse aspecto fortalece o letramento crítico e a interdisciplinaridade pedagógica, contribuindo para a formação integral do estudante.

Em resumo, a pesquisa mostrou que a utilização da MPB, combinada com metodologias ativas e colaborativas, promove uma aprendizagem significativa, participativa e contextualizada, rompendo com a rigidez dos métodos tradicionais e ampliando os horizontes da educação linguística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a Music Popular Brasileira, empregada como ferramenta pedagógica integrada a uma metodologia colaborativa, exerce um papel fundamental na dinamização do ensino das figuras de linguagem e dos elementos gramaticais no Ensino Fundamental. A experiência prática em sala de aula evidenciou



que a musicalidade, aliada ao trabalho em equipe, torna as aulas mais atrativas, acessíveis e eficientes, promovendo o despertar do interesse genuíno dos alunos pelo estudo da língua.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, percebeu-se que os recursos musicais enriquecem a compreensão conceitual dos alunos, porque transportam os conteúdos gramaticais para contextos culturais e emocionais vividos por eles. A MPB, com sua riqueza poética e diversidade temática, serve como meio para a construção de significados profundos, permitindo que essas expressões linguísticas sejam apreendidas em sua dimensão estética e funcional.

O trabalho em equipes potencializou não apenas o aprendizado técnico, mas também fortaleceu habilidades sociais como cooperação, argumentação e escuta ativa, elementos indispensáveis para a formação cidadã no século XXI. Os alunos se tornaram protagonistas de sua aprendizagem, experimentando o papel de investigadores e intérpretes críticos, o que configura um ensino mais democrático e participativo.

Além disso, a proposta contribui para a valorização da cultura local e nacional no ambiente escolar, alinhando-se às diretrizes de uma educação contextualizada e culturalmente sensível, conforme recomendam Freire (2011) e Cavalcanti (2020). A conexão entre gramática, música e cultura amplia o letramento dos estudantes e fortalece sua identidade cultural e linguística.

Recomenda-se a continuidade do uso da MPB e metodologias ativas no ensino da língua portuguesa, assim como a ampliação do estudo para outros gêneros musicais e diferentes faixas etárias, para avaliar a abrangência e a eficácia dessa prática em diversos contextos educacionais.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais para mapear o impacto dessas estratégias de ensino no desempenho linguístico e no desenvolvimento socioemocional dos alunos, aprofundando o conhecimento sobre o papel da cultura musical no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Educação e aprendizagem significativa. São Paulo: Editora Moderna, 1983.

BARBOSA, M. O. A musicalidade e o ensino da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Ciência do Ensino, 2018.



CAVALCANTI, R. L. Cultura e aprendizado: a MPB no ensino da gramática. São Paulo: Educação Viva, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MORAES, M. H. A. Metodologias ativas no ensino: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

NASCIMENTO, S. C. A linguagem poética na sala de aula: uma abordagem cultural. Recife: Letras & Ensino, 2019.

PACHECO, M. A música como recurso didático no ensino da língua. Brasília: Editora Universidade, 2021.

SOLÉ, Isabel. Compreender e interpretar textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

